

## **INDICAÇÃO A COMENDA DE INCENTIVO À CULTURA LUÍS DA CÂMARA CASCUDO - 2018**

**INDICADO: Abimael Silva, sebista e livreiro da Editora Sebo Vermelho, que já publicou mais de 500 títulos exclusivamente sobre a história, cultura, geografia e coisas do Rio Grande do Norte.**

José Abimael da Silva nasceu em Várzea, em um lugarejo chamado Tanque do Boi, na região agreste potiguar, no dia 13 de maio de 1963. No final dos anos 1960, foi morar em Tibau do Sul. Ficou por lá até 1973, quando passou a morar em Natal. Seu pai, Severino Hercílio da Silva, foi carpinteiro naval. Mas além de construir barcos de pesca, também fabricava caixões de defunto. Sua mãe, Maria Rodrigues da Silva, era dona de casa e trabalhava com artesanato em sisal.

Preocupada com os estudos dos filhos, Dona Maria Rodrigues foi a responsável pela mudança para Natal. Mas foi o professor de literatura e línguas portuguesa e francesa, Antenor Laurentino Ramos, quem inoculou em Abimael o vírus do gosto pela leitura. Sobretudo, a paixão pela obra de José Lins do Rego. De família pobre, para conseguir alguns trocados, em Natal, Abimael vendeu confeitos na porta de escolas, em um tabuleiro construído pelo seu pai. Depois, empregado em uma padaria, encheu sacos de brotes e bolachas.

Dando sequência à vida profissional, trabalhou em uma loja de discos e, depois, em um banco. Começou como contínuo e foi promovido ao setor de contas correntes. Ele foi demitido no começo de 1986, após ter participado de uma greve geral dos bancos, em 1985. Aliviado, largou a vida de bancário e abriu um sebo. Aliás, sua loja de negociar livros e discos usados foi a primeira em Natal a utilizar o nome “Sebo”.

Começou com um acervo de 600 livros. Hoje, este número ultrapassa os 30 mil. Em 1990, lançou o jornalzinho do Sebo Vermelho, que circulou até 2004, com 55 edições. Em 1991, Abimael estreou no mundo editorial, lançando – em parceria com o Sindicato dos Bancários do Rio Grande do

Norte – “Écran Natalense”, livro de Anchieta Fernandes sobre a história do cinema de Natal. A empreitada foi um sucesso, despertando o interesse de Abimael continuar.

De sua biblioteca particular, ele reeditou a primeira antologia poética do Rio Grande do Norte, em 1993: “Poetas do Rio Grande do Norte”, de Ezequiel Wanderley. Tinha sido publicada em 1922, em Recife. São 108 poetas do RN. O livro chegou a receber resenha positiva no Jornal do Brasil, com onde figurou entre os lançamentos do mês. A partir daí, resolveu publicar pelo menos um livro por ano. O catálogo da Editora Sebo Vermelho inclui livros importantes como “Cartas de Drummond e Zila Mamede”, organizado por Graça Aquino, reunindo as mais de 60 cartas que Carlos Drummond de Andrade escreveu para a poetisa potiguar Zila Mamede.

Os livros da Editora Sebo Vermelho fazem parte da Coleção João Nicodemos de Lima, que tem este nome em homenagem ao primeiro sebista do Rio Grande do Norte. João Nicodemos de Lima possuiu um sebo de 1932 a 1975. Em 2003, quando completou 40 anos, Abimael recebeu o título de cidadão natalense. O aniversário coincidiu com a publicação do centésimo título de sua editora. O inusitado de um sebista editor instigou a produção do Programa Jô Soares Onze e Meia a convidar Abimael para uma entrevista.

As publicações contam histórias como a descoberta do historiador Lenine Pinto de que o descobrimento do Brasil ocorreu em Cabo de São Roque, em Touros, no litoral potiguar, e não em Porto Seguro, na Bahia. Abimael também lançou “Lampião em Mossoró”, do historiador Raimundo Nonato, “Os holandeses na Capitania do Rio Grande”, de Olavo Medeiros Filho e “Cascudo, mestre do folclore brasileiro”, de Djalma Maranhão.

Por sua história de vida, por ter enfrentado todas as adversidades e contrariado prognósticos até se tornar o primeiro sebista brasileiro a editar livros – superando a incrível marca de 500 títulos –, por ter buscado com o seu trabalho difundir a cultura do Rio Grande do Norte,

preservando a história do Estado e valorizando sua cultura, nada mais justo do que conceder a COMENDA DE INCENTIVO À CULTURA LUÍS DA CÂMARA CASCUDO – 2018 para um conterrâneo do Mestre Cascudo com obra tão consistente e exuberante.

**Senador GARIBALDI ALVES FILHO**



SF/18166.29384-40